



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LINDOMAR MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA
NOS ANOS INICIAIS**

CAJAZEIRAS - PB

2009

LINDOMAR MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA
NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



S587i Silveira, Lindomar Maria Augusta da.
A importância da leitura nos anos iniciais / Lindomar
Maria Augusta da Silveira.- Cajazeiras, 2009.
42f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Escrita e leitura - conceito. 3. Leitura
- tipos. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal
de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores.
IV. Título

CDU 028

LINDOMAR MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Profª. Ms Maria Janete de Lima
(Orientadora - UFCG)

APROVADA EM ___/___/2009.

CAJAZEIRAS-PB
2009

“Ler significa algo a ser questionado pelo mundo e por si mesmo e encontramos respostas no escrito para controlar a leitura e preciso obter informações sobre algo que estamos questionando.”

Foucambert, (1994, p.05)

AGRADECIMENTOS

Senhor Deus diante de ti agradeço a minha vida. Vida marcada pela dura jornada, ferida por encontros e desencontros. Mas me curvo diante de tua sabedoria, que me deu coragem para continuar a luta, proteção para os momentos sombrios.

Peço-te que perdoe minhas falhas diante de ti. Teus ensinamentos serão eternos. O meu coração se torna pequeno para receber tantas alegrias. Obrigado meu Deus essa vitória não é só minha é principalmente tua e daqueles que colocastes no meu caminho, quando me vieram os obstáculos. Obrigado Senhor!

DEDICATÓRIA

Ao senhor meu pai que me ajudou tanto que sofreu comigo. A minha mãe que está junto de Deus, mas que está espiritualmente em meu coração, aos meus irmãos e sobrinhos. Aos amigos que me incentivaram, me ajudaram. A Severina, Neidinha, Sandrinha, e Remédios que segurou na minha mão me erguendo nos momentos que fraquejei. A minha professora Janete pela dedicação e paciência que teve comigo. Aparecida Martins pelas vezes que me ajudou. A vocês que me ajudaram quando precisei, incentivando-me na caminhada, vosso carinho estímulo e amor foi às armas de minha vitória. **MUITO OBRIGADA!**

RESUMO

Despertar na criança, o gosto pela leitura é um grande desafio. Principalmente nos anos iniciais. Ao longo deste trabalho veremos que são diferentes os modos de ler de falar da realidade. É importante também que o professor respeite a individualidade de cada aluno bem como conhecer e respeitar as variedades lingüísticas do português falado, levando o aluno entender que são variadas as culturas e sotaques existentes no Brasil. É preciso que o aluno entenda que a leitura pode ser uma fonte de informações necessárias para o dia-a-dia aos mundos criados pela literatura, e pelas ciências. O aluno precisa também saber, ainda como recorrer a diferentes materiais, impressos para atender sua necessidade. Ao terminar os anos iniciais do ensino fundamental o aluno saiba dominar a linguagem de maneira eficaz e que ainda possa ser capaz de produzir e interpretar texto. Um bom leitor tem grandes chances de escrever bem já que a leitura fornece matéria prima, para a escrita. Que lê mais dispõe de um vocabulário mais rico e poderia compreender melhor a gramática e a ortografia este mesmo a língua portuguesa. Para isso o professor deve propiciar aos alunos diferentes textos, pois se na sala for oferecidos textos escrito explicitamente para ensinar a ler. Dificilmente os alunos mostrarão interesse pelos mesmos.

Palavra-chave: Professor, Aluno, Leitura, Educador, Decodificador.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	12
1.2 Conceitos de leitura	13
1.3 Tipos de leitura	14
1.4 Níveis de leitura	16
1.5 A leitura sensorial	17
1.6 Leitura emocional	17
1.8 Função da leitura	18
1.9 Leitura na escola	19
1.10 Em direção a mudança	22
1.11 As responsabilidades do educador é apontar caminhos	24
CAPÍTULO II	27
Procedimentos metodológico	27
2.1 Análise dos questionários dos professores	27
2.2 Análise dos questionários dos alunos	30
2.3 Caracterização da história de estágio	33
2.4 Análise do estágio	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAS	39
ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade em que os indivíduos necessitam se capacitarem para se adequarem as mudanças e as novas exigências no cenário da educação. A leitura é vista como forma de acesso ao mundo do trabalho. Vemos na leitura uma aquisição e de enriquecimento cultural e também de ampliação das condições do convívio social e interação.

A leitura possibilita formar cidadãos para que estes se tornem capazes de compreender e interpretar os diferentes tipos de textos com os quais nos deparamos no nosso cotidiano. A prática nos anos iniciais se faz necessário. Tendo em vista que a grande maioria dos alunos encontram problemas ao longo dos anos de estudo, chegando até a graduação com dificuldades de leitura.

O objetivo da escolha deste tema é aprofundar os conhecimentos sobre a prática educacional e detectar as principais causas da falta de interesse pela leitura por parte dos alunos. Pois para muitos professores são inúmeros os fatores que são apontados para o fato. Entre eles: o descuido familiar, decadência do ensino e outros.

Para a realização deste trabalho escolhi como objetivo geral analisar a prática da leitura desenvolvida pelos alunos nos anos iniciais. A importância e a necessidade de analisar as metodologias usadas pelo professor se fazem necessário. Tendo em vista que são várias as tentativas de respostas para as dificuldades encontradas pelos professores no que se refere à prática de leitura.

A falta de interesse por parte dos alunos pela prática de leitura. Visto que os problemas referentes à prática de leitura é bastante debatido e que requer uma solução em curto prazo, porém somos sabedores que é uma questão bastante complexa de ser resolvida. Neste sentido recai sobre o professor a árdua tarefa de propiciar ao aluno uma metodologia onde o educando possa ver na leitura um ato prazeroso.

O ato da leitura real e significativo envolve algumas estratégias e formulações de hipóteses sobre o texto estudado. Não podemos imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita e adequada a toda a asa crianças. Podemos apenas se lecionar boas e mais metodologia e que todas elas podem funcionar para uma criança e para outras não.

Ao objetivos escolhidos para este trabalho foram: identificar os conhecimentos pré-existentes dos alunos; refletir com os professores a importância da leitura e analisar a prática pedagógica do professor nas atividades da leitura.

Através da análise destes objetivos, percebemos que toda tem um repertório de conhecimento acumulado e organizado no decorrer de sua experiência de vida e que esses conhecimentos funcionam como teoria sobre a prática docente e o nível de aprendizagem dos alunos. Acredita-se que o incentivo a prática de leitura desde os anos iniciais tem o objetivo de levar o aluno a desenvolver o hábito pela leitura de formar cidadãos críticos conscientes capazes de exercerem seu papel na sociedade.

Neste sentido a leitura não se limita a uma mera decodificação de códigos e sim uma habilidade prazerosa formadora de indivíduos críticos e reflexivos onde o aprendiz possa descobrir seu papel social ampliar sua visão de mundo e prepará-lo para participar como sujeitos no seu universo.

Este estudo busca compreender as dificuldades da leitura no processo ensino aprendizagem em que será analisado o processo de leitura especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental E. M. E I F. Quitéria Linguinho de Sousa, localizada no sítio Dois Riachos, no município de São Francisco PB. Para instrumento de coleta foi realizada uma entrevista para obter informações sobre a prática docente e o nível de aprendizagem dos alunos.

Para melhor compreensão este trabalho esta dividido em etapas que venham subsidiar melhor o estudo. Inicialmente exponho as reflexões introdutórias a cerca da temática estudada, fala sobre a história da leitura nas últimas décadas bem como suas transformações e as dificuldades enfrentadas por parte dos professores e alunos. Fala também sobre um o conceito de leitura como ela é vista nos dias atuais, os tipos de leitura praticados no dia-dia, e também na escola.

Esta parte revela que são quatro os níveis de leitura. São eles: leitura sensorial, aquela que realiza através dos sentidos levando o leitor a conhecer o que gosta e o que ele não gosta mesmo que de forma inconsciente. Leitura emocional: é aquela provoca emoções e se corresponde com os problemas vivenciados pelo leitor. Leitura racional: é a que busca o sentido reflete e atribui o significado onde o leitor se questiona.

Em seguida apresenta o referencial teórico abordado, fala da função da leitura, como a leitura é praticada nas escolas e sobre a responsabilidade dos professores na formação dos indivíduos. Na terceira etapa contem o cenário metodológico percorrido para o desenvolvimento da pesquisa, caracterização da escola análise de dados, coletados através de entrevistas com alunos e professores. Enfim, na ultima etapa discorro minhas considerações finais a respeito da temática estudada.

CAPÍTULO I

1.1 Conceito da Leitura e da Escrita

Percebe-se que nas últimas décadas a temática leitura e escrita nos anos iniciais é constantemente debatida. Tendo em vista, que o tema elenca uma série de problemas e dificuldades com a aprendizagem, entre eles: reprovação e evasão escolar. Mesmo existindo uma preocupação por parte dos professores ainda não obtemos grandes conquistas. Na compreensão de Freire (2006.p, 8) “[...] é urgente que a questão da leitura e escrita seja vista enfaticamente sobre o ângulo da luta política a que a compreensão científica do problema traz sua colaboração”. O autor mostra uma preocupação com relação aos problemas que afetam a educação no Brasil, e chama atenção para a questão do fracasso de nossas escolas, que encontram com muita dificuldade para lidar com a leitura e com a escrita.

Para Cagliari (2000.p, 09) o fato da escola não saber fazer dos seus alunos bons leitores, traz graves consequências para o futuro destes que terão dificuldade enorme em continuar na escola onde a leitura se faz necessária há todos os instantes e serão fortes candidatos a evasão escolar. O autor enfatiza que nossas práticas educacionais precisam ser repensadas, para se alcançar uma educação efetiva é preciso que haja um conhecimento mais elaborado sobre essa questão. A falta deste conhecimento acarretará vários problemas para o aluno, e que estes problemas o acompanhará na sua trajetória.

A pequena quantidade de leitura de texto lidos em sala de aula a má quantidade de material. A concorrência dos meios de comunicação de massa que conforme a denúncia de educadores afastam o público da escrita e cria outros hábitos de consumo prejudiciais à relação do leitor com o universo social e cultural(ZILBERMAM E SILVA 1989, p.08).

Para Zilbermam e Silva (1989, p.09) mostram a deficiência de nossas escolas com relação à prática da leitura. Percebemos que a escola muitas vezes se preocupa mais com a escrita, especialmente com a ortografia do que com a leitura. Por isso os procedimentos com relação à leitura e a escrita precisam ser revistos. Tendo em vista que a leitura é uma habilidade que precede a escrita. A leitura deveria ser um ato prazeroso. No entanto por a escola não dispor ou

por não fornecer materiais que favoreça a prática de leitura, o ato de ler se torna desagradável, monótono. As tecnologias modernas incentivam o consumo, restringe, limita, uniformiza, massifica, mais divulga e incentivam a própria leitura. A leitura deve ser um ato espontâneo e não um ato forçado, onde o aluno ler por imposição por ser obrigado pelo o professor. A leitura deve ser vista como fonte de conhecimento, como forma de ensinar as pessoas a pensarem certo.

Há muita preocupação com relação às atividades dos professores e dos alunos, mas pouco se discute sobre o conteúdo de ensino que muitas vezes são elaborados de forma indireta. Para reverter esse quando é preciso que o professor procure aprofundar seus conhecimentos teóricos e também refletir sobre suas práticas educacionais. Para serem de fato agentes transformadores e facilitadores de aquisição de conhecimento por parte do educando.

1.2. Conceito de Leitura

A leitura nos dias atuais é vista como forma de separação de alienação sobre o mundo e também como impulso para transformá-lo. A leitura também é compreendida como meio para desenvolver capacidades intelectuais, sociais afetivas e éticas. Para Cagliari (2000, p. 148) a leitura é compreendida como sendo: *“atividade fundamental desenvolvida pela escola para formação dos alunos...”*

Para Freire (2006, p.9) a leitura de mundo é imprescindível no processo de formação científica, ou seja, o autor nos mostra que um texto lido sem relação com o contexto em que o leitor está inserido, não levará ao alcance do mesmo uma interpretação crítica, ou seja, o leitor não poderá compreender a relação da escrita com sua realidade. Na concepção de Freire a leitura de mundo leva o leitor a compreender sua realidade e também o incentivará a transformá-la.

Martins (2000, p.34) diz que: *“ [...] apreender a ler significa também aprender a ler o mundo dando sentido a ele a nós próprios, que mal fazemos ou bem fazemos mesmo sem ser ensinado”*

Percebemos que tanto Freire quanto Martins vêem na leitura de mundo um meio eficaz de levar o aluno a desenvolver sua capacidade de reflexão e de interpretação de sua própria realidade. Segundo o pensamento de ambos. Só a partir de uma visão crítica da realidade em que o homem está inserido, este será capaz de ser um agente transformador.

1.3 Tipos de Leituras

Segundo o pensamento de Cagliari, (2000, p.158) *"a leitura consiste em toda manifestação lingüística que a pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outro e colocado em forma de escrita"*. A leitura pode ser ouvida, vista ou falada, ou seja, uma pessoa que sabe traduzir o escrito através da fala. Geralmente fora da escola as pessoas não costumam ler em voz alta. Isso por que a leitura oral e falada e vista, geralmente como sendo a realização plena do dialeto padrão devido aos preconceitos sofrido pela mesma. É quando solicitado para ler em publico as pessoas se sentem inibidas.

A leitura oral não é feita somente por quem ler, mas também pode ser lida e decodificada por quem a ouve. Ouvir uma historia é também uma forma de ler. As crianças, po exemplo, tem os primeiros contatos coma leitura, através de leituras feitas por adultos. Ouvir rádios e ver televisão também consiste numa forma de leitura.

Caglare(2000, p.156) afirma que: *" uma criança exposta a essas manifestações tem grandes vantagens sobre aquelas crianças que não tem a mesma chance na vida."* a criança que tem contato com leitura seja ela visual, oral, esta criança terá não somente mais facilidade em apreender decodificar a escrita, mas também desenvolver o gosto pela leitura. Conforme o mesmo autor nem sempre a leitura visual é mais adequada para certos tipos de texto que foram feitos com intenção de serem lido oralmente ou ouvidos.

Porem a leitura silenciosa e visual é a mais comum entre as pessoas, por permitir uma velocidade maior ou por querer recuperar passagem já lida. A leitura visual

exerce sobre as pessoas grandes vantagens. Conforme o pensamento do autor: “a imagem e a letra tem característica própria, com vantagem e desvantagens para os que produzem”(CAGLIARE 2000, p.157).

A leitura de um texto permite que o leitor imagine, crie de cores e formas a seus personagens. Por outro lado a leitura de imagens reserva emoções que os textos escritos revelam de forma fraca. A leitura oral ouvida processa-se foneticamente de maneira semelhante à percepção auditiva da fala. Já a leitura visual falada silenciosa Poe em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da fala, para decodificar um texto. Portanto, é preciso por em ação o mecanismo da decifração da escrita. Pois conforme Cagliari, (2000, p.157) “*não existe leitura se não houver decifração da escrita*”. Para ele, mesmo que seja um texto que o leitor saiba cor, se o leitor não souber do que se trata aquela grafia será estranha para o mesmo.

Quando uma criança começa a ler encontra dificuldades ate conseguir dominar as estratégias de decifração da escrita, que para ela é o mais difícil. Muitas escolas cometem injustiça quando não levam em conta as dificuldades da criança. Pois na visão de Cagliari, a criança precisa de tempo para decifrar a escrita. E que cada criança tem seu próprio ritmo e que esse ritmo precisa ser respeitado. Kleiman (1996, p.16) afirma que: “*as praticas desmotivadoras perversas, que trazem, provem basicamente de concepção erradas, sobre a natureza do texto, da leitura e, portanto da linguagem*”. Conforme o pensamento da autora, muitos professores ainda utilizam metodologia inadequadas, exigindo da criança, que ela aprenda a ler, desempenhando atividades que só leitor treinado e habilidoso podem desenvolver. Ler consiste num processo que exige do leitor uma análise da escrita, fazendo com que o cérebro do mesmo absorva informações e faça uma programação neurolinguística que ira por em funcionamento os mecanismos de produção da fala correspondente ao texto, pelo escritor. Toda leitura consiste em significado e significante que são para o autor dois aspectos indissociáveis no uso da linguagem e que só podem ser separado método logicamente para análise lingüística e considerado metodolinguístico. Por isso toda fala e toda leitura tem aspecto de decifração e decodificação.

Muitas pessoas desenvolvem uma forma de ler procurando identificar apenas as idéias chaves do texto e o que o autor diz sobre elas. O leitor nesse caso analisa apenas as idéias chaves e a partir delas o leitor faz conclusões. Esses tipos de leitura são próprios do sistema de escrita de base ideográfica, e não do significante. Essa forma de leitura é muito usada, em leitura para trabalhos acadêmicos, relatórios, teses, etc. Por ser uma forma de leitura rápida a escrita deixa de lado vários aspectos fonéticos como ritmo e entonação e vários outros elementos contextuais que numa fala real ajudam na compreensão do que diz. Para realizar uma boa leitura o leitor não deve se preocupar apenas com o significado do que lê. Mas é preciso que ele recupere todos os elementos que a escrita não reproduz.

1.4 Níveis de Leitura

A prática da leitura consiste no ato reflexivo. Pois o ato de ler não se restringe apenas na decodificação de palavras escritas. A leitura é um processo que pressupõe o amadurecimento das habilidades lingüísticas. Martins (1994-p. 38) afirma que *"[...] A leitura tem mais mistério e sutileza do que a mera decodificação das palavras escritas tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam em desvelar"*.

São várias as concepções na visão da autora, a respeito dos níveis de leitura, para ela cada autor tem um conceito próprio na visão diferenciada sobre a temática, aumentando assim, para o leitor as chances de compreendê-las melhor. Martins(1994, p.38) aponta básicos de leitura que são possíveis de visualizar, como sendo três níveis: sensorial, emocional e racional. A visão, o tato, a audição e o olfato são apontado como sendo os referenciais mais elementares do ato de ler.

1.5 A Leitura Sensorial

A leitura sensorial se realiza através dos sentidos levando o leitor a conhecer o que ele gosta e o que ele não gosta, mesmo inconscientemente, sem que o leitor necessite relacionar. Esse tipo de leitura tem início muito cedo, e nos acompanha em toda nossa vida. E é através dessa leitura que vamos aos revelando também para nós mesmos. Na criança a leitura sensorial revela prazer e curiosidade, através dos sentidos. Para as letradas a leitura sensorial parece menor superficial pela sua própria natureza. É uma leitura que possui um tempo de duração que abrange um espaço mais limitado, devido o meio utilizado para realizá-la. "os sentidos"

1.6. Leitura Emocional

Esse tipo de leitura caracteriza-se por um processo de participação afetiva numa realidade alheia fora de nós. É uma forma de leitura que requer disposição, para aceitarmos o que vem do mundo externo, mesmo que depois venhamos rejeitá-las. Nesse tipo de leitura não importa os aspectos visuais do texto, o que importa e o que provoca emoções. Muitas vezes a leitura emocional se corresponde com os problemas vivenciados pelo leitor, levando-o a se envolver emocionalmente. É exemplo de leitura emocional: fotonovela, história em quadrinhos, reportagem sobre a vida dos artistas, etc.

1.7 Leitura Racional

A leitura racional é aquela que busca o sentido, reflete e atribui o significado onde o leitor se questiona. Ela é importante, pois amplia as capacidades intelectuais do leitor. Nessa forma de leitura aprendemos a conhecer, a indagar e a compreender um

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

texto e a dialogar com o mesmo. Isso nos leva a crê, que a leitura racional possibilita ao leitor o discernimento sobre o texto lido.

1.8 Função da leitura

São várias as tentativas de mudanças por parte dos educadores comprometidos com a educação. Porém são poucos os resultados alcançados.

Para Zilberman (1998, p.130) as investidas para solução do problema educacional brasileiro e conseqüente a produção da leitura ocorrem sobre o embate de duas forças, por um lado os grupos tradicionais, visando à manutenção de uma estrutura de ensino conservadora e elitista e a urgência da transformação ativada pressão de setores populares e pela necessidade de mão de obra especializada para atender a dinâmica da industrialização.

Na visão de Zilberman(1998, p.131), *"a relação leitura e sociedade se materializam de forma concreta estimulando o consumo de impressos consolidando valores da burguesia."* Onde a difusão da burguesia transmitindo valores e hábitos muitas vezes convenientes à consolidação da mesma nos poderes políticos e financeiros. A prática da leitura se faz necessário para o desenvolvimento do mundo industrializado. Pois o projeto de escolarização é tido como forma de preparar o trabalhador para o pleno exercício de suas funções.

São várias os objetivos e as funções atribuídas a leituras pelas classes populares e a utilização dessas habilidades por essas classes. Onde as diferenças alteram fundamental o processo de alfabetização levando-nos a crê que o processo de aprendizagem da leitura é processo de natureza psicológica, psicolingüística e também de natureza sociolingüístico.

Segundo Silva (1991, p.56) *"O processo de alfabetização e de função é um processo de transformação de forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita"*. Conforme o mesmo o processo de aprendizagem da leitura e da escrita significa um progressivo domínio de regularidade e irregularidades.

Para Silva (1991, p.57) deve haver uma relação entre o sistema fonológico e ortográfico da língua portuguesa através dos processos cognitivos de todos os indivíduos para que este possa superar as

barreiras de transferência para o sistema ortográfico e fonológico. Podemos assim ressaltar que o processo de alfabetização é um processo bastante complexo que requer muita prática e investigação.

Mas o problema da alfabetização não está nessa sua característica interdisciplinar. Além disso é preciso considerar que uma série de fatores pode influenciar a aprendizagem, entre eles estão aspectos sociais e políticos que condicionam o desempenho escolar assim como também o desempenho da leitura e da escrita.

O processo de alfabetização na escola sofre talvez, mas do que qualquer outra aprendizagem escolar. As crianças de classes econômicas menos favorecidas, dificilmente têm o mesmo desempenho que as crianças de classes consideradas privilegiadas. Visto que, a primeira não tem o mesmo contato que o segundo tem com os livros ou meios que facilite a leitura e a escrita e ainda domine a linguagem culta e oral. *“Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito não é fazer a versão oral de escrito”.* (FOUCAMBERT, 1994, p. 05)

Conforme Foucambert, (1994, p.05) diz: *“Ler significa algo a ser questionado pelo mundo e por si mesmo e encontramos respostas no escrito para controlar a leitura e preciso obter informações sobre algo que estamos questionando.”* E também discutir estratégias de exploração e medir o caminho percorrido e, sobretudo formular um juízo sobre o escrito.

Na concepção de Freire (1996, p. 28) O educador democrático não pode negar-se o dever na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade sua insubmissão. O bom educador deve facilitar ao educando uma boa aprendizagem através de métodos criativos onde leve o aluno a refletir e questionar sobre a temática apresentada. Ainda segundo o mesmo, neste caso o saber construído, e tanto o aluno como professor são sujeitos do processo. Diferentemente da educação bancária onde o professor é o detentor de todo conhecimento e o aluno receptor de conteúdos.

1.9 A Leitura na Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

O processo de democratização que a escola brasileira vem experimentando na mostra, o aumento quantitativo do número que estudam como também pelo

alargamento da faixa de escolarização pro anos iniciais e também no ensino fundamental onde a crise de leitura é visível. Essa crise pode ser diagnosticada nas diferentes etapas da vida escolar de cada aluno, de percalços da alfabetização até dificuldade maior quando o aluno precisa prestar vestibular ou concursos públicos. Muitos alunos não são atendidos como deveriam, e nem os professores na execução seu trabalho, exerce seu devido papel de formação de indivíduos, como deveria através da leitura, pois a leitura possibilita ao individuo sair do comodismo, dando ao sujeito oportunidades de libertação a si mesmo.

Desta forma percebe-se em muitas escolas a restrição continua da leitura, que liberta o individuo, fica restrita somente disciplina de português, que é uma leitura exclusivamente decodificada. A leitura deve ser estimulada de diversas formas não apenas de forma oral, silenciosa ou coletiva com é vivenciada nos dias atuais. A consolidação do ato de ler envolve o domínio cognitivo, emocionais e preferências do aluno. Para isso, o professor não deve somente se restringir aos textos do livro didáticos. Mas através de textos diversificados tais como: historia de ficção, poesias musicam e outras que levam o aluno a entrar em sintonia através dos sentidos múltiplo, através da intimidade de cada individuo.

A leitura deve extravasar o espaço escolar. Pois, a leitura de texto escrito sempre se depara com concorrência da leitura dos meios de comunicação de massa. Daí surge à necessidade de uma reflexão coletiva sobre a importância da leitura na escola. Neste caso o professor devera propor alternativas diferentes visando o alvo das dificuldades.

A leitura na escola deve ser introduzida como forma de resgate, como uma descoberta de mundo, abrindo horizontes de profundas transformações sociais e culturais, onde o aluno assuma as condições de leitor não de forma forçada, mas uma condição ativa, onde as individualidades sejam respeitadas.

A leitura ocupa nos dias atuais um espaço restrito nas instituições escolares, devido aos aspectos macroestruturais que também influem no fracasso deste ato, estamos nos referindo ao lugar cada vez menor que a leitura, da qual tem ocupado no cotidiano muito brasileiro. A maioria da população brasileira é afetada pelo déficit de leitura, que permite um conhecimento disperso, da qual conceitua como letra mento,

em que apropria de uma formação precária de um grande número de profissionais que irá instruir os alunos a gostar de ler com o mesmo ensinamento que obteve.

A escola deve ser democrática e procurar respeitar as crenças, hábitos lingüísticos e comportamentos diferentes dos alunos assim como também, a classe social em que o aluno está inserido. A função do professor exige que este torne o comportamento adequado aos padrões da sociedade, não impedindo o educando de construir uma visão de mundo de satisfatória. Levando ao desencadeamento de si mesmo. O professor deve incentivá-lo a produzir seus próprios textos, onde o aluno seja sujeito de sua própria construção de conhecimento. Na visão de Zilbermam (1998, p. 14) *“É importante aprender a ler porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino da sociedade”*.

Neste pensamento, a autora mostra que a leitura é pré-requisito ao patamar de uma trajetória bem sucedida onde o ponto de chegada é a culminância e a realização do indivíduo. Ou seja, a leitura além de estabelecer uma necessidade de nos familiarizarmos com os textos impressos e diversificados, a utilidade de saber ler nos leva a uma interação com o mundo, ler não significa apenas decodificar, mas, acima de tudo, tornar um indivíduo emancipado. O saber ler permite ao indivíduo, a pensar certo.

“O educador democrático não pode negar-se o dever de sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando sua curiosidade sua insubmissão”. FREIRE, (1996, p. 28).

Na visão do autor, o bom educador deve facilitar ao educando uma boa aprendizagem através de métodos criativos onde leve o aluno a refletir questionar sobre a temática apresentada. Segundo Freire, o saber é construído, tanto o aluno como o professor são sujeitos do processo. Diferente de uma educação bancária onde o professor detém todo o conhecimento e o aluno é apenas o receptor de conteúdo. E ainda segundo o autor o papel do professor não é somente ensinar conteúdos, mas ensinar o aluno a pensar certo.

O educador crítico não é aquele que ensina de forma mecânica, onde o aluno só aprende a domesticar a leitura de um texto. Para se ler criticamente é preciso uma relação do texto lido com a realidade em que está inserida. O professor que pensa

certa deixa transparecer aos educando que de forma de está no mundo é a capacidade de intervir nele.

1.10 Em direção a mudança

A criança não se transforma em um leitor de um dia para o outro. Mas com ajuda de métodos ela vai percorrendo um trajeto e neste caminho cujas bases são as concepções iniciais sobre o que e ler.

Este percurso inicia-se a partir do momento que as condições do meio lhe são favoráveis. Crianças que fazem parte do meio letrado, ou seja, a criança que convivem com pessoas que tem habilidades de leitura e de escrita terão mais facilidade na aprendizagem, do que aquela que não tem contato com a leitura no cotidiano familiar. A escola deve se organizar em função de um novo conceito de leitura que supõe a adoção de um novo processo de aprendizagem. Sabemos que não e somente através de teorias da aprendizagem de leitura que podemos mudar o mundo.

As pesquisas, os trabalhos publicados sobre leitura nos mostram que diversas crianças continuam com dificuldade de aprender a ler e muitos professores acreditem que e inevitável e que e possível fazer. Para Barbosa, (1994, p.142) “A escola como instituição inserida num sistema complexo, e premiada por um serie de exigências e limites. ”

Na concepção de Barbosa, (1994, p.142) as mudanças do sistema escolar, e das praticas pedagógicas não acontece através de melhores teorias, de materiais adequados ou de informações mais acessíveis aos professores. Para ele, melhorar a pedagogia da leitura e um longo prazo e uma questão política, associada a um desejo de mudança.

Sabemos que o professor não pode mudar o mundo, mas poderão realizar um trabalho onde as crianças compreendam o que e leitura. Muitas vezes o professor

de alfabetização e valorizado pela rapidez com que consegue fazer seus alunos a realizar a escrita. Considera-se freqüentemente que esse resultados deva ser alcançados no máximo até o final da 1ª série. Porém já desde o início do segundo semestre do ano letivo, se espera do professor que este tema conseguido atingir este objetivo com determinado número de crianças que iam apresentando dificuldades específicas na aprendizagem.

As metodologias se baseiam em procedimentos rígidos e limitados mínima a criatividade do professor. Além do mais à medida que esse métodos vão avançando algumas crianças sentem dificuldades. Neste caso o professor só poderá passar para uma etapa seguinte quando toda turma já tenham absorvido todo conhecimento.

Uma das características marcantes das metodologias tradicionais é que provocam certo mal entendido, muitos professores são acusados de repetitivos poucos criativos um das grandes preocupações marcantes das metodologias tradicionais é fazer com que a criança não adivinhe o texto que está lendo, ou seja, criança deve dirigir sua atenção para cada análise detalhada de palavra que aparece no texto, ou na cartilha. Muitos professores ainda agem dessa maneira.

Barbosa diz que (1994, p.130) "*O mecanismo da leitura consiste na transformação do sinal gráfico em sonoro*". Para o mesmo o aluno deve realizar a análise da língua. Ele deve pensar a realidade, como possibilidade de transformação, ou seja, o educando não deve se contentar apenas em conhecer o que é dado, mas questionar e criticar sobre o fenômeno estudado.

No ato de ler o sujeito pode se tornar objeto, a depender da atitude que assume frente à realidade. Como diz Freire (1988, p.27) "*Ao se aproximar do mundo, pode se assumir uma posição de ingênuo.*" Ele ver no posicionamento um ato de experiência da realidade, significa conscientização, porque esta vai mais além, e só ocorre quando adentramos na realidade e desvendamos os seus implícitos. Pensar na leitura e nos seus aspectos críticos significa compreender à mesma, enquanto ao ato histórico e social. Quando participamos do processo de leitura crítica, estamos levando o leitor a compreender as diversas maneiras de compreender a leitura. Um leitor critica e aquele que confronta com as idéias do texto, reage, questiona problematiza.

No entendimento de Freire (1984, p. 99) um leitor desafiado pelo texto em sua totalidade dos sentidos assume assim, lugar de se relação entre historicidade e leiturabilidade, mas precisamente leitura de mundo e leitura de palavra. Para ele deve haver sempre por parte do leitor a criticidade. A questão de leitura não só na visão de Freire, mas também para vários autores é um problema sério e bastante comum nos dias atuais.

Barbosa (1994, p.30) afirma que: "... Parece existir um fato intrínseco da concepção de aprendizagem da leitura com a base da alfabetização que contribui para o fracasso relativo." São fatores estruturais desfavoráveis que é determinante na fragilidade dos resultados dos programas desenvolvidos até hoje as metodologias tradicionais presente nas escolas, leva a crê que o objetivo de muitos professores consiste apenas em ensinar a decodificar o código escrito. Ler não significa apenas traduzir um texto escrito e chegar a uma compreensão, muitas pessoas o lêem decodificando e oralizado e levam para vida toda.

1.11 As responsabilidades do educador é apontar Caminhos

Para se ter uma educação efetiva, é preciso que o educador aponte caminhos ao educando, ou seja, para incentivar o aluno ao hábito de ler é preciso que o educador seja um mediador. Sabemos que encontrar a maneira certa, é uma questão desafiadora e difícil de por em prática. Acreditamos que o ponto de partida de nessa tarefa diária de tornar o aluno um leitor, cabe ao professor. Para isso, o professor não precisa ser autoritário como educadores precisamos mostrar aos nossos alunos que na vida tudo tem seu tempo e com o processo de aprendizagem da leitura acontece o mesmo. E que é preciso acertar os obstáculos nos erros e nos obstáculos devemos criar novas possibilidades e novos caminhos.

É fundamental que a prática de leitura seja um processo diário e não uma simples responsabilidade do educador. Apesar de a escola ser um espaço para se dar à construção da aprendizagem da habilidade de leitura, não é verdade que as tentativas dos professores nesse processo, são em geral frustradas, por uma série

de motivos: falta de estímulo por parte do aluno; muito conteúdo, para ser trabalhado em sala de aula pouco material didático que aponta metodologia que ofereçam caminhos para o professor desenvolver um trabalho efetivo.

Neste sentido Aquino (2000, p.40) afirma que: *"A escola atual, ainda opta por um ensino massificante, por não distinguir indivíduos e considerá-los como tabula rasa."* A autora diz que dessa forma a escola é vista como um lugar de comunicação artificial, onde já sabe as respostas decoradas. Levando-nos a entendermos que essa forma de aprendizagem provoca uma ruptura entre o aluno e o conhecimento.

O professor que ensina nos anos iniciais, já pode incentivar o aluno a uma leitura crítica, para isso é preciso que o professor tenha uma íntima relação com a leitura. E que dedicar-se ao processo de leitura, e construir opinião não tão difícil, o grande segredo é praticar sempre a leitura. Saber ler não significa ler corretamente. É preciso que o aluno leia e saiba interpretar o que está lendo, a leitura é fundamental para o crescimento intelectual e social dos indivíduos. É importante ressaltar que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades para controlar a leitura das crianças. Também é importante notar que, a necessidade de controle muitas vezes pode restringir o ato de ler das crianças. Um erro muito comum nas escolas é ignorar as interações da criança com as escritas sociais.

Para Barbosa (1994, p.135) diz que: *"A escola procura ensinar selecionando textos que do ponto de vista são mais adequados para aprendizagem da leitura não considerando o interesse e os contatos prévios da criança com escrita social."* o autor nos mostra que a necessidade de controle da leitura por parte dos adultos não colabora em nada na aprendizagem não é procurar ensinar técnicas, e sim permitir que a criança construa estratégias de que necessita para utilizar à escrita.

Podemos assim concluir que, aprender a ler não requer nenhum talento especial por parte do aprendiz. E que toda criança que aprendeu a falar tem a capacidade de aprender a ler, e que cada um precisa buscar sua forma de aprimorar o seu jeito de ler para que a leitura se torne um ato agradável. O ato de ler deve ser na vida do educando uma experiência importante e torne cada leitor em sujeito construtor. Em suma Aquino (2000, p.48) afirma que: *"O ato de ler é um fenômeno constituído socialmente envolvendo sujeitos construtores de sentido, cuja significação difere de autor para leitor"*.

A autora nos mostra para alcançarmos uma leitura efetiva, é preciso que o professor antes de ensinar a alunos a ler é preciso saber o que os alunos esperam da leitura e qual sua utilidade. As crianças principalmente na alfabetização de serem ouvidas e de participarem. A escola não deve ser o lugar onde as pessoas lêem sem motivo, e somente por obrigação.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É uma pesquisa onde selecionamos apenas um objeto, onde obtemos grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e conseqüentemente aprofundar seus aspectos.

Diferencia dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos (Roese, 1998, p.59)

Este tipo de investigação é bastante utilizado nos cursos de pós-graduação, sobretudo, pela facilidade operacional que proporciona. É uma prática simples que oferece a possibilidade de redução de custos apresentando limitação e impossibilidade de generalização, já a observação deve ser orientada por um objetivo de pesquisa planejada registrada e ligada a proposições neste caso os registros devem ser feitos de imediato em um caderno, para não haver risco de fazer notas depois de deixar escapar dados importantes. Quanto ao questionário consiste numa técnica de observação que não requer a presença do pesquisador, investigado poderá responder e depois entregar pessoalmente pelo correio. As questões devem ser claras e objetivas. Podem ser abertas, quando respondem as opções expressas livremente suas opiniões fechadas e mistas apresentando uma fusão dos dois tipos mencionados.

2.1 Análise dos Questionários dos Professores

A finalidade da prática de leitura é a formação de leitores competentes e também de conseqüentemente formar escritores. Pois, só podemos construir textos eficazes através da prática de leitura. Para nós a leitura funciona como uma fornecedora de matéria-prima para a construção da escrita.

Os PCNs(2001, p.53) diz que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto. Ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), qualquer leitor experiente poderá analisar sua própria leitura e constatar que decodificar é apenas um dos procedimentos que utilizamos quando fazemos uma leitura, e que aprendemos a ler interagindo com os diferentes tipos de textos escritos. Participar do ato da leitura é na verdade testemunhar a utilização que os leitores fazem do texto.

Ao realizar uma pesquisa com professores que lecionam no ensino fundamental, mais precisamente nos anos das séries iniciais, percebi que ao perguntar sobre a leitura todos estão preocupados com a questão dos problemas relacionados à mesma. Obtive as seguintes informações: a primeira questão foi relacionada à leitura nos dias atuais; **Professora "A" respondeu: *_que vê a leitura como fonte de conhecimento, e ponto de partida para aprendizagem.*** Professora "B" ***_que a leitura é como um instrumento para avaliar e utilizar informações no crescimento do educando.*** Professora "C" ***_é de grande relevância que na sala de aula, não seja apenas uma atividade cotidiana.*** Professora "D" ***_é difícil de trabalhar a leitura nos dias atuais, visto que, despertar o gosto pela leitura não depende do professor.*** Professora "E" ***_a questão da leitura é bastante complexa e difícil de ser trabalhada.***

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs), é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar e converter letras em sons. Isso implica que é preciso oferecer aos alunos diversas oportunidades de aprender a ler, usando a criatividade, levando o aluno a interagir significativamente com textos. E para isso é preciso que seja oferecido ao aluno textos para que o aprendiz possa ver na leitura algo desafiador e interessante.

A segunda questão foi formulada a respeito da preocupação dos docentes em relação aos problemas relacionados à leitura; Todos responderam que sim.

Segundo Freire (1996, p.116), é de grande relevância que o aluno perceba o esforço que o professor faz procurando sua coerência. Esta concepção retrata a importância do professor ser consciente de seu papel de educador. O professor precisa ser capacitado e

escolher os conteúdos certos, ser ético, para desenvolver suas habilidades mostrando clareza, e segurança. Exercendo sua autoridade de forma que não possa ultrapassar os limites.

A terceira questão aponta a opinião dos docentes em relação ao que leva o aluno a não gostar de ler; *Professor "A" as crianças que convivem com pessoas que gostam de ler, certamente desenvolverão o hábito de ler.* Enquanto as pessoas que não tem contato com os livros terão poucas chances de serem bons leitores. *Professora "B" a maneira que o educando utiliza a prática da leitura em sala de aula poderá motivar ou desmotivar o aluno.* Professora "C" tudo depende do professor. Pois, é preciso que o professor seja dinâmico, e saiba escolher bem o material a ser trabalhado em sala de aula. *Professora "D" que tudo depende do meio onde a criança está inserida.* Professora "E" serão vários os fatores que levam a criança a gostar ou não de ler. *E que um deles é a falta de incentivo por parte dos pais.*

Sobre esta temática Kato (1995, p.86) diz que: a prática de grande número de nossas escolas deve privilegiar as atividades da escrita, parece fazer supor que a produção de texto segue automaticamente a recepção.

A quarta pergunta foi se a escola dispõe de bons materiais para realizar projetos de pesquisa; Os Docentes "A, B e C", disseram que não. "E" que os recursos disponíveis na escola são pouquíssimos. As professoras "D e E" disseram que a escola dispõe de bons matérias para desenvolver uma boa prática de leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (2001, p.58), formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática da leitura que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática da leitura. Isso quer dizer que, para se obter uma boa aprendizagem a escola deve oferecer ao aluno uma biblioteca adequada que possua bons livros e, um espaço onde o aluno possa ler sem ser interrompido.

Perguntei aos professores sobre a importância de desenvolver no aluno o gosto pela leitura, principalmente nas séries iniciais. Professora "A" a leitura só se torna livre

quando se respeita os momentos iniciais do aprendizado. Professora “B” para se tornar um bom leitor é preciso desde os anos iniciais o aluno já ter interesse pela leitura. Professora “C” é de suma importância que desde cedo o aluno goste de ler. Professora “D” o aluno deve aprender a gostar de ler logo nos anos iniciais. Professora “E” a base de toda a aprendizagem são os anos iniciais e que a leitura deve ser bastante trabalhada.

“[...] É importante que o cotidiano das crianças dos anos iniciais seja pleno de atividades de produção e de recepção de texto orais e escritos, tais como escuta diária da leitura de diversos textos.” (BEAUCAMP, 2008, p.61)

Na concepção da autora o aluno deve ser encorajado a pensar, e a refletir sobre a leitura, e sobre os textos que são oferecidos na escola. Tendo em vista, que os anos iniciais tenham a finalidade de garantir o conhecimento sobre a leitura e a escrita. Isso nos leva a uma reflexão sobre a importância da leitura nos anos iniciais. E de um bom planejamento por parte de cada professor, para que os anos iniciais não seja para o aluno uma obrigação. É preciso que as crianças que fazem parte das classes populares sejam introduzidas ao conhecimento desde cedo. A última questão é se a escola dispõe de recursos áudio-visuais; Todas as professoras responderam que sim.

Beauchamp (2008, p.61), afirma que é importante organizar os tempos e os espaços da escola para favorecer o contato das crianças com a natureza e com as tecnologias. É muito importante para as escolas dispor de bons materiais e que os professores também saibam manuseá-los.

2.2 Análise dos Questionários dos Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Neste trabalho apresentarei uma análise sobre os dados obtidos em uma pesquisa que realizei com 25 alunos sobre prática de leitura, na qual levantei os seguintes resultados: 13% dos alunos afirmaram que a revista em quadrinhos é uma das

melhores opções de leitura, 9% preferem o livro didático e 2% optaram por outros tipos de leitura.

Para Carvalho (1974, p.21), a leitura é o principal meio de que se servirá o homem para enriquecer o seu conhecimento e viver numa cidade civilizada.

Existem vários tipos de livros, uns que servem para divertir, outros para consultas e pesquisas. Porém a leitura é o meio principal de aquisição do conhecimento. Cabe ao professor oferecer aos alunos oportunidade para que estes leiam diversos tipos de textos.

Em relação à auto avaliação de suas leituras 6 Lêem somente quando são solicitados, 10 responderam que lêem devagar, 4 disseram que gostam de ler, e que lêem tanto na escola quanto em casa, 5 afirmaram que dificilmente lêem na escola e nunca lêem em casa, e que só lêem o que lhes interessam.

Neste caso é preciso que o professor possa escolher textos adequados para que o aluno possa adquirir gosto pela leitura. Fazendo um levantamento sobre quais os tipos de textos que o aluno gosta, para que na sala de aula, num momento oportuno de leitura o professor facilite a escolha de livros.

De acordo com Carvalho (1974, p.25), à medida que vamos lendo e aprendendo, nós vamos selecionando o que ler e aprender. Ou seja, o leitor muitas vezes ler por prazer, outros lêem porque são obrigados, isto é, praticam uma leitura forçada. A orientação por parte do professor deve ser limitada no momento livre da leitura, o professor só deve interferir quando for solicitado. No ato da escolha e da sugestão para leitura o professor deve investigar qual o tipo de leitura que mais agrada ao aluno.

Comentamos sobre o incentivo dos pais com relação à prática da leitura, 5 disseram que recebem o incentivo dos pais, 8 disseram que às vezes os pais os incentivam 12 responderam que não recebem incentivo dos pais no que se refere à prática da leitura.

Na visão de Jolibert (1994, p.14), não se ensina uma criança a ler, é ela quem se ensina a ler com a ajuda do adulto, dos seus colegas, e dos diversos instrumentos encontrados na aula, além do incentivo dos pais. Nesse caso ensinar a ler não significa inculcar, e sim, ajudar alguém em seu processo de aprendizado. A ajuda do professor tem que aparecer na maioria das vezes a pedagogia

tradicional, e até mesmo a pedagogia dita renovada, envolve e ensina a atividade essencial realizada apenas pelo professor, cabendo ao aluno somente "entender", "responder" e executar as tarefas.

Nessa concepção as crianças apenas decifram e decodificam o texto. A transformação da escola mediante a modificação do ato educativo, os conteúdos, os processos e sua relação com o saber visam acabar rapidamente com os múltiplos fracassos referentes à leitura e o aprendizado.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.55), afirma que é preciso oferecer os textos do mundo, porque não é possível formar bons leitores quando a leitura dos alunos é restrita apenas a sala de aula.

Perguntamos quanto à forma de leitura era feita em sala de aula. 65% responderam que a leitura mais freqüente em sala de aula é a coletiva; 45% responderam que às vezes é realizada em sala a leitura individual.

Neste tipo de leitura Kato (1995, p.106), vê um conjunto de habilidades que envolvem estratégias de vários tipos. Nesse sentido o professor visa levar os alunos a buscar o significado pretendido pelo autor, obedecendo ao princípio do cooperativismo que rege a comunicação humana.

Na questão sobre a qualidade de materiais usado em sala de aula, 70% responderam era bom; 36% disseram que era ruim; 24% acham ótimo o material utilizado pelos professores.

"[...] A escola deve ajudar a criança a tornar-se leitora dos textos que circulam no social e não limitá-la a leitura de um texto pedagógico destinado apenas a ensiná-la a ler." Illeid (1994, p.10)

Podemos observar que o processo de leitura e escrita dar-se pelo acesso a textos, e para compreendê-los é necessário que haja uma interação entre professor e aluno, pois é através do diálogo que há uma discussão sobre os aspectos importantes do texto, possibilitando uma melhor compreensão do mesmo.

"[...] Se pelas pesquisas recentes, que é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto, não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas, durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto." Kleiman (1998, p. 24)

2.3 Caracterização da escola campo de estágio

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Quitéria Lunguinho de Sousa, situada no Distrito Dois Riachos, município de São Francisco, estado da Paraíba, tem como Gestora a Professora Josefa Lunguinho de Sousa.

O seu Projeto Político Pedagógico foi elaborado no de 2001, com a participação de diretores e supervisores. Tem como filosofia melhoria da qualidade do ensino, e diminuir os índices de evasão e repetência. O acompanhamento e avaliação é feito com o envolvimento da diretora, orientando e avaliando o mesmo. Nessa escola as metas prioritárias para o ensino fundamental é levar o aluno a ler, escrever, interpretar, e a orientação da preservação do meio ambiente.

A escola funciona em dois turnos sendo manhã e tarde. Neste ano de 2009, as turmas foram distribuídas da seguinte forma: 1° ano em duas turmas, uma turma de 3° ano, uma turma do 5° ano. Iniciou o ano letivo com 53 alunos regularmente matriculados, não havendo nenhuma evasão, como também nenhuma transferência. No 1° ano do ensino fundamental foram matriculados 20 alunos, divididos em duas salas de aula. Na 3° ano foram matriculados 11 alunos, no 4° ano foram matriculados 10 alunos, e no 5° ano foram matriculados 12 alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Quitéria Lunguinho de Sousa, foi fundada em 1986, na administração do Prefeito José Nicodemos de Paiva Gadelha. Tendo recebido este nome em homenagem à doadora do terreno, e sua primeira diretora foi Margarida C. de Queiroga.

A escola conta com 05 professores no quadro funcional, sendo 04 no quadro de efetivos e 01 no processo de seleção. Todos estão em pleno exercício de suas funções, e trabalham na escola desde sua fundação. Tendo a seguinte formação 04 concluíram o ensino superior e 01 ainda está cursando. No início todos os professores eram apenas contratados, em 1998, prestaram concurso e foram efetivados.

A escola funciona com 53 alunos regularmente matriculados no ano de 2009, distribuídos em 02 turmas do 1º ano do ensino fundamental, com 20 alunos, 01 turma do 3º ano do ensino fundamental, com 11 alunos, 01 turma do 4º ano do ensino fundamental, com 10 alunos, e 5º ano do ensino fundamental com 12 alunos.

O quadro de funcionário é composto por 01 diretor, 02 supervisores pedagógico, 03 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras, e 01 vigia. Quanto à formação dos funcionários são a seguinte: direção, graduado; auxiliares, ensino fundamental 1ª fase; merendeira, ensino fundamental 1ª fase; vigia ensino fundamental 1ª fase.

A referida escola é composta pelas seguintes dependências 03 salas de aulas, 01 diretoria, 02 banheiros, 01 dispensa, 01 cozinha. Por falta de espaço, a sala da direção foi dividida, funcionando também uma mini-biblioteca.

A escola dispõe de 01 aparelho de DVD, 01 televisão, 01 antena parabólica, uma geladeira, 01 mimeógrafo, 01 fogão, 01 bebedouro.

A gestão da escola tem a concepção de que a educação é um processo de parceria onde todos tenham direitos e deveres, disciplina, compromisso e uma visão do que é ser cidadão. Para a supervisão da escola a educação é um processo contínuo, onde todos participam em parceria, planejando e dialogando para superar as dificuldades existentes na sala de aula.

A função social da escola é de garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, procurando integrar o educando com o meio, para que, ele se sinta capaz de incluir o entendimento e a compreensão de que a escola é de todos, o que nela militam sejam independentes, não só entre si, como na sociedade em que vivem. Procurando repassar aos educando uma aprendizagem para a vida envolvendo a sociedade como um todo.

2.4 Análise do Estágio

O estágio aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Quitéria Lunguinho de Sousa, situada no Distrito Dois Riachos, município de São Francisco, no período de 08 de setembro a 16 de outubro de 2009. Onde tive a experiência de trabalhar com a turma do 3º ano do ensino fundamental.

Além dos conteúdos programados, trabalhamos juntamente com a professora, um projeto sobre leitura nos anos iniciais. As aulas eram iniciadas com uma oração e depois todos se cumprimentavam.

Na primeira semana foi aplicado um exercício de avaliação, isso se deu no decorrer de toda a semana. Esta avaliação foi elaborada pela professora, os alunos foram avaliados através de uma prova escrita. No segundo momento trabalhamos novos conteúdos, onde as crianças interagiam, desafiavam e aprendiam de forma descontraída.

Trabalhamos na matemática os conteúdos da adição e subtração com reserva. Para isso, foram utilizados materiais como: palitos, tampas, pedrinhas e outros. Nas Ciências a temática apresentada foram os sons. Na língua portuguesa, foram trabalhadas frases, envolvendo substantivo masculino e feminino, artigos, plural e singular das palavras. O espaço reservado para a leitura acontecia sempre no final da aula.

Os conteúdos eram sempre introduzidos com dinâmicas e músicas. Conteúdos como o aumentativo e diminutivo, trabalhamos com objetos concretos, mostrando o no tamanho pequeno, normal e grande. Ainda, utilizamos músicas, Homenzinho Torto e Dig-Dig da Viola. Para o momento da leitura os alunos traziam sempre textos diversificados, pois a escola não disponibiliza de livros diversos para prática de leitura. *"[...] A escolha de métodos compatíveis com o tipo de atividades dos alunos depende, portanto dos objetivos dos conteúdos, do tempo disponíveis, dos peculiares de cada matéria."* (LIBANEO 1994, p.191)

Isso implica que cabe ao professor ser criativo, e que seja também flexível na escolha dos procedimentos de leitura, tendo em vista, sempre o melhor para que possibilitem o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem do aluno.

Não há apenas um processo de ensino, mas um processo concreto e específico de acordo com as circunstâncias de cada situação. A preparação para se introduzir um tema poderá ser feita através de exercício referente à matéria anterior, e também, através de sondagem dos conhecimentos prévios que os alunos trazem do assunto em questão.

Na segunda semana trabalhamos o texto: O leão e o ratinho. Neste foi trabalhado interpretação do texto, substantivo, artigo, diminutivo e aumentativo. Percebemos que as criança tiveram dificuldades na parte da interpretação.

Beauchamp (2006, p.105), afirma que: não é suficiente sabermos se os estudantes dominam ou não determinado conhecimento ou se desenvolveram determinada capacidade. Neste caso para o autor é preciso que os alunos saibam sobre o assunto que estamos estudando, e também, levar os alunos a questionarem sobre os mesmos. Nesta perspectiva o professor além de estar fazendo um diagnóstico do aluno, está também, repensando sua prática docente.

Na matemática fizemos exercício de recuperação sobre adição e subtração. Durante a recuperação detectamos que vários alunos não conseguiram alcançar a nota máxima exigida, mesmo àqueles que interagiam e questionavam quando o assunto era apresentado. Trabalhamos sobre o trânsito, e os meios de transportes. Introduzimos no assunto a música Bi-bi Fom-fom, foi muito interessante trabalhar os meios de transportes atuais comparando-os com os do passado, as crianças questionaram bastante.

Na terceira semana pedimos que os alunos trouxessem textos diversos de suas preferências. Percebemos que alguns alunos gostavam de poemas, outros de histórias em quadrinhos, e também textos bíblicos.

Observamos que muitos alunos tiveram dificuldades com relação à disciplina de matemática no exercício de avaliação. A dificuldade maior foi em relação à interpretação dos problemas matemáticos.

Segundo Barbosa (1994, p.136), às vezes preocupados em demasia com os conteúdos de ensino, não paramos para conhecer nossos alunos. Sendo assim, a escola é um lugar de conhecimento onde ensinar e aprender é uma função de todos que fazem a comunidade escolar, inclusive a família.

Nesta mesma semana houve o encerramento da Semana da Bíblia, tivemos palestras, caminhada, e foi exibido um filme sobre a vida de São Francisco, com o objetivo de mostrar a importância de respeitar os animais. O texto estudado para o momento da leitura foi "Que cheiro é este?", fizemos leitura oral, silenciosa e individual, depois uma interpretação textual.

Na quarta semana foi trabalhada a música "Criança Feliz", onde discutimos juntos os problemas relacionados à violência contra as crianças. Levamos o Estatuto da Criança e do Adolescente, e esclarecemos alguns direitos e deveres das crianças, procurando esclarecer que o respeito ao próximo é muito importante.

Na parte gramatical vimos adjetivos, separação de sílabas, formação de frases, palavras com rr – r e r inicial, neste conteúdo utilizamos consulta ao dicionário. Para explicação da multiplicação usamos material dourado, palitos, tampinhas e outros.

Na sexta-feira encerramos as atividades com a comemoração do Dia das Crianças, contamos com a presença de palhaços, torta e bombons.

Durante o estágio tivemos dificuldade para realizarmos pesquisa sobre leitura, pois a escola é muito carente de material. Porém, no dia do encerramento do estágio a escola foi contemplada com mais de 150 livros, onde os alunos poderão fazer pesquisas na própria escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade deste trabalho nos possibilita a aquisição de um amplo conhecimento, que durante toda trajetória de nossas vidas servirá com referencial para nossa atuação, profissional que com certeza acrescentará algo na formação de cada educador. É essencial para todos educadores, mobilizar o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento, de acordo com certa concepção de mundo. Ser um agente educador é poder contribuir e levar o conhecimento a quem nunca tiveram a oportunidade de adquiri-lo e prepara os mais novos.

Pensar na importância da prática de leitura desde os anos iniciais é pensar na relação de professor e alunos. É ver a educação com processo contínuo e fundamental para todos os seres humanos. Onde a escola deve atuar na transformação social e cultural, e política e intelectual de cada indivíduo tomando-o capaz de tomar decisões. A leitura está presente em toda parte ela não restringe apenas a decodificação de sinais, ou a um conjunto de regras de explicação de um texto com se ela fosse um objeto pronto e acabado, a ser assimilado pelo leitor.

Cabe a instituições escolar ampliar as experiências das crianças começando desde anos iniciais, e todos os professores refletir sobre o papel de contato com os estudantes com os diferentes tipos de textos, em atividades de leitura e escrita realizada dentro e fora da escola. É preciso ressaltar também que esse contato por si só, sem mediação não garante que nossas crianças se alfabetizem.

Ensinar a ler de forma efetiva é desafio permanente. Implica refletir sobre as práticas e concepções por nós adotadas ao iniciamos nossa criança no mundo da leitura, analisarmos e recriarmos nossas metodologias de ensino e como educadores precisamos aprofundar a nossa reflexão sobre nossa criança, pois elas possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. É procurarmos favorecer a criação de um ambiente escolar onde a criança possa encontrar seu espaço dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Miriam de Albuquerque ***Leitura e produção: desvelando e (re) construindo texto***, João Pessoa UFPB, 2000

CAGLIARE, Luiz Carlos, ***Alfabetização e Lingüística***, 1º Ed. Spicione- São Paulo 2007

CITELE Beatriz, ***Produção e Leitura de Textos no ensino fundamental***, São Paulo: Cortez2001

CORACINE, Maria José Rodrigues Farias (org.) ***O Jogo na Aula de Leitura Língua Materna E Língua Estrangeira-*** Campina São Paulo: Pontes 1995.

FOUCAMBERT, Jean. ***A leitura em questão***, trad. Bruna. Charles, Magne- Porto Alegre: Arte Medica; 1994.

FREIRE, Paulo, ***A importância do ato de ler***. em três artigos que se completam/ Paulo Freire 48ed. São Paulo, Cortez 2006.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário a prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KATO, Mary. ***A busca da Coesão e da Coerência na escrita infantil***. Anais DO 1X Encontro Nacional de Lingüística, Rio de Janeiro, PUC 1984.

KLEIMAN, Ângela, ***Oficina de leitura, teoria e prática***, 6ª Ed. Campinas São Paulo- 1998

MATOS, Kedma Socorro Lopes. ***De pesquisa educacional: o prazer de conhecer***, 2ª Ed. Ver. E atual- Fortaleza Edições Demócrito rocha 20002

MARTINS, Maria Helena. ***O que é leitura***. São Paulo- Brasiliense, 1994

Parâmetros curriculares nacionais

ZILBERMAN, Regina. ***Al Leitura em crise as alternativas do professor***, 5ª Ed. Porto Alegre Mercado Aberto, 1985

ANEXOS

Questionário

Escola:

Aluno:

Ano:

1. Que tipo de texto você gosta de ler?

- a) Revista em quadrinho
- b) Jornais
- c) Livros
- d) Outros

2. Você se considera:

- a) Um bom leitor
- b) Um ótimo leitor
- c) Um leitor regular
- d) Um péssimo leitor

3. Em sua casa você.

- Ler bastante Quase não ler Não ler

4. Que tipo de leitura sua professora costuma fazer em sala de aula.

- Coletiva Individual

5. Seus pais incentivam você a praticar leitura.

- Sim Às vezes Não incentivam

6. O material usado pelo seu professor(a) em sala de aula para prática da leitura, você considera.

- Bom Ruim Ótimo